

UNEX FACULDADE DE EXCELÊNCIA DE ITABUNA

**CAMILLA OLIVEIRA CÔRTEZ, LEIDIANE JESUS DE SOUZA,
RAFAELA SANTOS TELES**

**ABORDAGENS DA ENFERMAGEM, NUTRIÇÃO E FISIOTERAPIA
NO CUIDADO AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

ITABUNA

2024

CAMILLA OLIVEIRA CÔRTEZ, LEIDIANE JESUS DE SOUZA, RAFAELA
SANTOS TELES

***NURSING, NUTRITION AND PHYSIOTHERAPY APPROACHES IN
THE CARE OF PATIENTS WITH CHRONIC KIDNEY DISEASE: A
BIBLIOGRAPHICAL REVIEW***

**ABORDAGENS DE ENFERMAGEM, NUTRIÇÃO E FISIOTERAPIA
NO CUIDADO AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Dissertação constituída por artigo
apresentado à Unex Faculdade de
Excelência de Itabuna, como exigência
para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Luzia Letícia Lima Dos
Santos

ITABUNA

2024

CAMILLA OLIVEIRA CÔRTEZ, LEIDIANE JESUS DE SOUZA, RAFAELA
SANTOS TELES

**ABORDAGENS DE ENFERMAGEM, NUTRIÇÃO E FISIOTERAPIA NO
CUIDADO AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Unex Faculdade de
Excelência de Itabuna, como exigência
para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr Luzia Letícia Lima dos
Santos

Banca examinadora:

.
Profª Mestra Ariane Nepomuceno Andrade (orientadora) (01.06.2024)

.
Profª Especialista Luzia Letícia Lima dos Santos (01.06.2024)

.
Profº Mestre Eduardo Oliveira dos Santos (01.06.2024)

UNEX FACULDADE DE EXCELÊNCIA DE ITABUNA
CURSO: BACHARELADO EM FISIOTERAPIA, NUTRIÇÃO E
ENFERMAGEM.

**Abordagens de enfermagem, nutrição e fisioterapia no cuidado ao
paciente com doença renal crônica: uma revisão bibliográfica**

***NURSING, NUTRITION AND PHYSIOTHERAPY APPROACHES IN
THE CARE OF PATIENTS WITH CHRONIC KIDNEY DISEASE: A
BIBLIOGRAPHICAL REVIEW***

Camilla Oliveira Côrtes¹, Leidiane Jesus de souza², Rafaela Santos Teles³

RESUMO

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma condição debilitante que afeta milhões de pessoas globalmente, resultando na deterioração progressiva da função renal. O tratamento eficaz requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas. Objetivo: Discutir os desafios enfrentados por pacientes renais crônicos em relação aos hábitos alimentares e estilo de vida durante o tratamento hemodialítico, além de destacar estratégias para promover mudanças positivas nesses aspectos. Metodologia: Revisão bibliográfica abrangente

utilizando bases de dados científicas e artigos relevantes sobre nutrição e cuidados de enfermagem em pacientes com IRC em hemodiálise. A análise comparativa dos estudos identificou os principais desafios e estratégias para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Resultados: Destaca-se a importância do tratamento nutricional personalizado e da intervenção de enfermagem para mitigar os efeitos adversos da IRC, incluindo uremia e desnutrição. Estratégias como educação alimentar, monitoramento nutricional regular e apoio psicossocial são essenciais para melhorar a adesão ao tratamento e promover mudanças positivas nos hábitos alimentares e estilo de vida. Considerações Finais: A colaboração entre enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas é fundamental no desenvolvimento de um plano de cuidados abrangente e eficaz para pacientes em hemodiálise. A fisioterapia de reabilitação é crucial para a vitalidade, aspectos sociais e mentais, além de potencializar os efeitos da hemodiálise. Observa-se a redução da massa muscular e alterações no sistema musculoesquelético em pacientes em tratamento, resultando em limitações nas atividades diárias e vida social. A atuação da equipe é essencial para minimizar os impactos do tratamento, juntamente com estratégias nutricionais e de enfermagem adequadas, melhorando a qualidade de vida, prognóstico e bem-estar geral dos pacientes.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica, hemodiálise, nutrição, enfermagem, fisioterapia.

ABSTRACT

Chronic Renal Failure (CRF) is a debilitating condition that affects millions of people globally, resulting in the progressive deterioration of kidney function. Effective treatment requires a multidisciplinary approach, involving nurses, nutritionists and physiotherapists. Objective: To discuss the challenges faced by chronic kidney disease patients in relation to eating habits and lifestyle during hemodialysis treatment, in addition to highlighting strategies to promote positive changes in these aspects. Methodology: Comprehensive bibliographic review using scientific databases and relevant articles on nutrition and nursing care in patients with CRF on hemodialysis. The comparative analysis of the studies identified the main challenges and strategies

to improve the quality of life of these patients. Results: The importance of personalized nutritional treatment and nursing intervention to mitigate the adverse effects of CRF, including uremia and malnutrition, is highlighted. Strategies such as nutritional education, regular nutritional monitoring and psychosocial support are essential to improve treatment adherence and promote positive changes in eating habits and lifestyle. Final Considerations: Collaboration between nurses, nutritionists and physiotherapists is essential in developing a comprehensive and effective care plan for hemodialysis patients. Rehabilitation physiotherapy is crucial for vitality, social and mental aspects, in addition to enhancing the effects of hemodialysis. A reduction in muscle mass and changes in the musculoskeletal system are observed in patients undergoing treatment, resulting in limitations in daily activities and social life. Team action is essential to minimize the impacts of treatment, along with appropriate nutritional and nursing strategies, improving the quality of life, prognosis and general well-being of patients.

Keywords: Chronic Renal Failure, hemodialysis, nutrition, nursing, physical therapy.

1. INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC), têm se tornado um problema a nível mundial como um problema de saúde pública. A Hemodiálise é um procedimento no qual a máquina faz a função renal, esse tratamento vem salvando vidas ao longo dos anos. A qualidade de vida que esses pacientes adquirem após o tratamento que impulsionam a investigação científica na área (ASSUNÇÃO RIBEIRO *et al.*, 2016).

A Insuficiência Renal é a condição na qual os rins perdem a capacidade de efetuar suas funções de filtração e homeostase. A insuficiência renal pode ser aguda (IRA), quando ocorre perda de função renal consideravelmente mais branda podendo ter também a crônica (IRC), quando esta perda é lenta, progressiva e irreversível. Além de remover resíduos e fluidos do corpo, os rins desempenham outras funções

importantes: regulam a água do corporal e outros elementos químicos do sangue como o sódio, o potássio, o fósforo e o cálcio, eliminam drogas e toxinas que entram no organismo e liberam hormônios no sangue. Esses hormônios: regulam a pressão arterial; fabricam glóbulos vermelhos e fortalecem os ossos (TIZANNO e CARMEM, 2023).

A diálise é consequência da insuficiência renal aguda (IRA) que consiste em uma redução súbita da taxa de filtração glomerular e de alteração na capacidade de excreção metabólica diária executada pelo rim, sendo uma condição passageira que é revertida normalmente em duas a três semanas. Enquanto a insuficiência renal crônica (IRC) é uma condição permanente caracterizada por perda total da função renal, sendo diagnosticada em indivíduos que por um período maior ou igual a três meses apresentem alterações específicas na taxa de filtração glomerular associada a alguma lesão estrutural no rim (KIRCHNER *et al.*, 2011).

A Insuficiência Renal Crônica em Estágio etapa final sendo a fase 5 a considerada terminal resultando em um aumento de volume de líquido corpóreo e aumento de potássio, fósforo, ureia, creatinina que são tóxicos para o organismo. A doença muitas das vezes não manifesta sintomas e quando o paciente começa a sentir ela já está em estado terminal. Porém, o paciente pode observar que: sente-se com astenia; tem dificuldades de concentração; está com inapetência; sente insônia; sente câibras à noite; pacientes cafuços, edemaciados; apresenta inchaço na face, especialmente pela manhã; está com a pele desidratada; noctúria, especialmente à noite (KIRCHNE *et al.*, 2011).

Para uma melhor qualidade de vida após a hemodiálise é preciso que se tenha uma equipe multidisciplinar, pois o paciente renal demanda da enfermagem, nutrição, fisioterapia entre outras áreas por tanto a participação desses profissionais atuando frente a esse tratamento ajuda na adaptação e nas boas sessões de hemodiálise e bem estar nas suas residências. No que se refere ao enfermeiro este profissional pode oferecer uma assistência individualizada direcionada aos cuidados de enfermagem proporcionando melhor facilidade de adaptação do paciente e seus familiares à doença e ao tratamento como forma de organizar o cuidado o enfermeiro usa como instrumento o processo de enfermagem onde são organizados, documentado as práticas é identificado às necessidades do paciente frente à complexidade de saúde, pautado num raciocínio clínico desenvolvido através da investigação, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação

(SILVA *et al.*, 2016).

Os cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico são muito importantes pois orienta sobre o cuidado com a fístula (FAV) e o cuidado no manuseio dos cateteres, orienta sobre a higienização das mãos e da fístula antes das sessões de hemodiálise, presta orientação familiar e do paciente, na prevenção de complicações durante o tratamento dialítico, orientações para evitar a progressão da doença, solicitação de exames, acompanhamento da evolução da HAS (hipertensão arterial sistêmica) e DM (diabetes melito) e a promoção de ambiente confortável para uma melhor qualidade de vida (CAMPOS *et al.*, 2018).

Uma boa base de conhecimentos e caracterização do estado nutricional de pacientes em hemodiálise são essenciais para a prevenção e para que haja uma intervenção adequada para a desnutrição (VALENZUELA *et al.*, 2003). Atualmente, a anemia é uma das complicações mais sérias associadas à IRA, devido à reduzida produção de eritropoetina pelo rim comprometido do paciente (Machado & Lacerda, 2016).

A doença renal crônica (DRC), é influenciada por múltiplos fatores, incluindo a ingestão inadequada de nutrientes e o hipercatabolismo, especialmente durante a hemodiálise. Esta condição nutricional precária está associada a complicações adicionais e a um aumento na morbidade e na duração das internações hospitalares, destacando a importância da monitorização regular do estado nutricional (BOUSQUET SANTOS *et al.*, 2019).

Fukushima *et al.*, (2018), ao analisar em sua pesquisa, observou que os pacientes que se exercitam regularmente alcançam um nível superior de desempenho em sua saúde geral, expectativa de vida e funcionalidade em comparação com aqueles que são menos ativos. Isso ressalta que a fisioterapia de reabilitação em pacientes em tratamento pode ajudar a melhorar a vitalidade, fatores sociais e mentais, além de potencializar os efeitos da hemodiálise.

É comum observar a diminuição da massa muscular e alterações no sistema musculoesquelético devido à redução dos aminoácidos plasmáticos e da proteína muscular. Essa condição pode levar a atrofia muscular, fraqueza, câimbras, dor, fadiga e dificuldades para se locomover, resultando em um estilo de vida mais sedentário. Isso pode trazer limitações para as atividades diárias e a participação social (LISBOA, LIMA e LOPES, 2019). Por isso a importância do profissional

fisioterapeuta para pacientes em hemodiálise para minimizar os impactos dos efeitos do tratamento nas sessões de hemodiálise.

Portanto, é importante examinar os efeitos adversos que essa condição causa nas ABDVS dos pacientes em hemodiálise, e como a fisioterapia pode reduzir esses impactos, além de promover um melhor desempenho em seu tratamento (CAMPOS *et al.*, 2021).

Integrar a fisioterapia ao tratamento da DRC traz impactos positivos na capacidade funcional e na condição clínica desses pacientes. Isso ocorre devido aos benefícios observados, como melhorias nos aspectos funcionais. A reabilitação fisioterapêutica se destaca nesse cenário por meio de exercícios ativos, de resistência/força, aeróbicos, respiratórios e outras atividades (SANTOS *et al.*, 2020).

Assim sendo, o paciente renal crônico convive com muitas mudanças em seu estilo de vida, sendo imprescindível mantê-lo sempre bem orientado e garantir o apoio de uma equipe de multiprofissionais em saúde (SANTOS *et al.*, 2015).

Diante do estudo de revisão foram destacados diversos fatores que enfatizam a importância da equipe multidisciplinar para pacientes com Insuficiência renal aguda e crônica. O trabalho vem abordando a importância dessas equipes na atuação desse tratamento, visando a melhoria da qualidade de vida desse paciente que necessita de acompanhamentos Nutricionais e fisioterapêuticos e a assistência da enfermagem.

A inserção desses profissionais com uma assistência de qualidade interfira diretamente nos resultados que os mesmos terão durante o processo, aumentando assim as chances de mais expectativa de vida para o paciente renal, sendo que a não participação da equipe multidisciplinar pode levar uma piora severa no tratamento e impactando direta e indiretamente seus familiares.

Este trabalho explora a relevância da colaboração entre enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas, oferecendo uma visão abrangente sobre como essas práticas podem mitigar os impactos da IRC e promover um prognóstico mais favorável para os pacientes.

2. METODOLOGIA

Trata-se uma revisão literária sobre o serviço interdisciplinar de Enfermagem,

Nutrição e Fisioterapia nos cuidados de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico, o estudo utilizou dados provenientes de literaturas pre existentes com intuito de informar e comparar dados referente a temática com objetivo de enriquecer as informações descritas no decorrer do trabalho.

Foram utilizados como estudos observacionais pesquisas e artigos científicos atuais com menos de dez anos de publicação em sites como Google acadêmico, Master Editos Periódicos (MEP); Psicologia e Sociedade (SCIELO); Revista de Enfermagem online (UFPE); Jornal Brasileiro em Desenvolvimento(JBD); Editora Realize (CONGREFIP), PubMed, entre outros com objetivo de trazer conhecimento relevante e que comprovem a importância desses profissionais no tratamento de hemodiálise e como eles podem ajudar na melhoria da qualidade de vida do paciente. Foram encontrados 20 artigos desses foram selecionados 10. Sendo levado em consideração artigos com pacientes renais crônicos, maiores de idade e com situação estável, e que façam o tratamento continuamente três vezes por semana, sendo assim artigos com pacientes que não estejam fazendo o tratamento de forma adequada e com crianças e adolescentes não entraram no contexto da revisão abordada.

3. RESULTADOS

Para a elaboração dos resultados, foram encontrados e citados 10 artigos científicos. Tais artigos foram minuciosamente examinados para que deles fossem extraídos os melhores assuntos e que respondessem da melhor forma as questões para tratar este trabalho.

Esses artigos foram extraídos da Scielo, Revista de artigo Archives of health investigation, Aletheia Open Journal Systems, Revista de Enfermagem UFPE, Brazilian jornal of health review, google acadêmico, Brazilian jornal of development.

No quesito objetivo de estudos, utilizando metodologia, introdução, os artigos puderam citar bravamente a atuação multidisciplinar no tratamento do paciente renal crônico no tratamento de hemodiálise.

No quadro abaixo apresenta as informações dos 10 artigos citados na discussão deste trabalho.

Quadro 01:

N o	Tema	Autor	Base de dados	Objetivo	Ano
1	Indicadores de desnutrição em diálise peritoneal e hemodiálise	Borges et al.	Brazilian Journal of health Review	Avaliar a prevalência da desnutrição e os indicadores nutricionais em indivíduos submetidos à diálise peritoneal e à hemodiálise.	2020
2	Complicações nutricionais em pacientes renais crônicos durante sessão de hemodiálise: uma revisão integrativa	Sena et al.	Google acadêmico	Identificar complicações nutricionais em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise e cuidados alimentares.	2021

3	Avaliação do estado nutricional e consumo alimentar de pacientes renais crônicos em hemodiálise	Silva et al.	Brazilian Journal of Development	Determinar estado nutricional e consumo alimentar em pacientes renais crônicos em hemodiálise, investigando associações.	2021
4	Métodos subjetivos de avaliação nutricional no paciente tratado por hemodiálise	Perussi et al.	Brazilian Journal of Health Review	Analisar métodos subjetivos de avaliação do estado nutricional em pacientes com doença renal crônica.	2020
5	Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para pacientes em diálise peritoneal	Silva Richardson	scielo	Identificar os principais diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, e validar uma proposta de plano de	2016

				cuidados para pacientes em diálise peritoneal.	
6	A humanizações do cuidado na hemodiálise	Rodrigues Aline	Revista de artigo Archives of Health investigation n	Objetivo: realizar uma revisão de literatura sobre a importância da humanização da enfermagem junto ao paciente em tratamento de hemodiálise, demonstrando a importância do acolhimento junto ao portador de doença renal.	2022

7	Censo brasileiro de diálise 2020	Nerbass Fabiana	Censo brasileiro	Relatar dados epidemiológicos do Censo Brasileiro de Diálise 2020, patrocinado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia.	2020
8	Efeitos de um treinamento fisioterapêutico baseado em exercícios aeróbios e resistidos sobre a força e resistência muscular em pacientes em hemodiálise.	Rosangela Moraes et al.	SciELO	Avaliar a influência de um treinamento aeróbio e resistido na força e resistência muscular em pacientes submetidos à hemodiálise	2021
9	Efeito agudo da fisioterapia durante hemodiálise em pacientes internados no hospital universitário de Canoas: um ensaio clínico randomizado	SANTOS, Priscila Paula dos et al.	Aletheia Open Journal Systems	Verificar o efeito da fisioterapia durante a HD no fluxo sanguíneo (FS) do sistema dialítico, sinais vitais, e a segurança	2019

	cruzado			da sua realização	
10	Avaliação do conhecimento do paciente renal crônico em tratamento conservador sobre modalidades dialíticas	Renata Laís Gouveia Santos et al.	Revista de Enfermagem UFPE	Avaliar o conhecimento do paciente renal crônico em tratamento sobre as modalidades dialíticas e terapias substitutivas	2015

Quadro 01: instrumento de coleta de dados

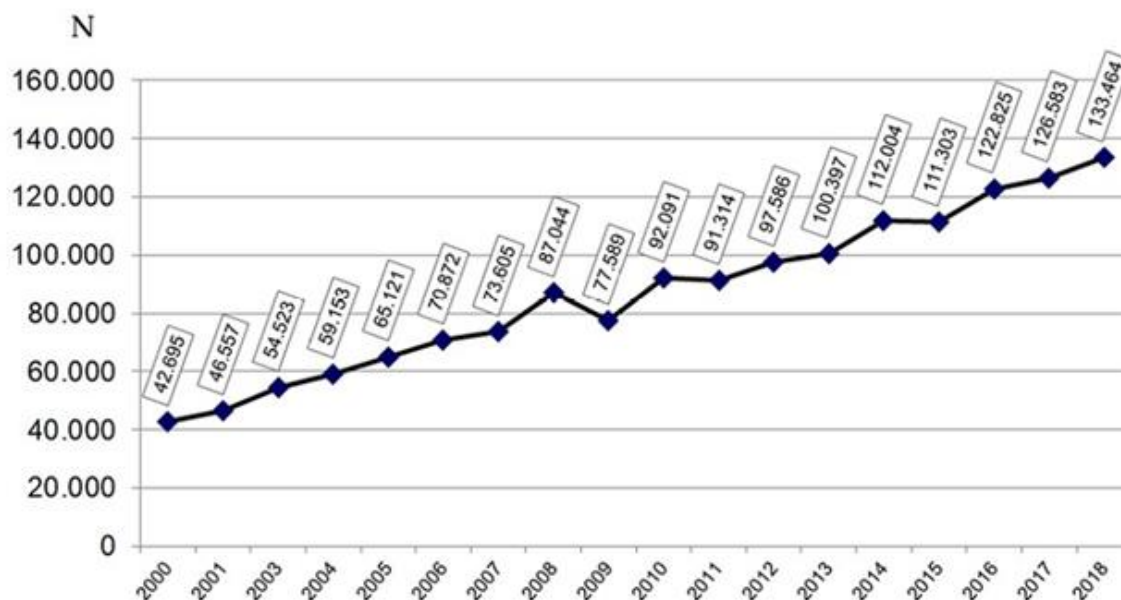
4. DISCUSSÃO

4.1 TRATAMENTO DIALÍTICO NO BRASIL

Segundo dados nacionais de tratamento dialítico crônico de Nerbass Fabiana; 2021. Em julho de 2020, haviam registrados na Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) 834 centros de diálise crônica ativos 3,6 % mais do que no ano 2019. A estimativa total de pacientes em hemodiálise em julho de 2020 foi de 144.779 manteve

tendência de aumento em 2020 (figura 1) com taxas de mortalidade anual entre 18 e 20% desde 2016 e teve como projeção 24,5% de aumento no ano de 2020.

Figura 1. Gráfico Número estimado de pacientes em diálise crônica por ano.



Fonte: (Nerbass *et al.*, 2020).

A atuação de uma equipe multiprofissional de saúde é essencial para o sucesso do tratamento renal, por isso a portaria número 1.675 do Ministério da saúde determina que as instituições especializadas em tratamento hemodialítico deve conter uma equipe multiprofissional para garantia de um atendimento integral e humanizado a equipe de enfermagem junto a equipe de cuidado especializado oferecem um tratamento efetivo e holístico (RODRIGUES *et al.*; 2022).

4.2 O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Levando-se em consideração as complicações e dificuldades que podem aparecer na realização do tratamento, é imprescindível que o paciente tenha um cuidado de qualidade. O enfermeiro se destaca como profissional de fundamental importância no tratamento do paciente em diálise. São responsáveis pela identificação e tratamento das eventuais complicações, realizam ações estratégicas da assistência,

com acompanhamento integral do paciente. Tendo como base o diagnóstico de enfermagem que é fundamental para determinar as intervenções a ser realizada. São possíveis diagnóstico de enfermagem ao paciente em hemodiálise: volume de líquido excessivo, risco de infecção, dor crônica, perfusão tissular ineficaz, mobilidade física prejudicada entre outros (DEBONE *et al.*, 2017).

Além da elaboração de diagnóstico, o profissional deve prestar um atendimento humanizado capaz de compreender os aspectos físicos e emocionais do paciente tendo em vista que o tratamento ocasiona grandes desgastes físicos e psicológicos para o paciente e sua família. O enfermeiro deve prestar educação continuada de forma a proporcionar um autocuidado eficiente explicando sobre os procedimentos, e os riscos de complicações que dificultam adaptação (LEMES MMDD *et al.*, 2016).

Algumas intervenções feitas pelos enfermeiros são aferição dos sinais vitais como temperatura frequência cardíaca e respiratória, saturação de oxigênio e nível da dor, realização de curativos, monitoramento dos sinais e sintomas associados a infecção local ou sistêmica, além do controle do estado de hidratação, nutrição, psicológicos e cuidados Referente ao acesso vascular e administração de medicamentos (GUIMARÃES *et al.*, 2017).

4.3 A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA HEMODIÁLISE

A nutrição para os pacientes com doença renal crônica possui um papel importante, pois o profissional nutricionista tem a responsabilidade de planejar uma dieta personalizada, visando todos os riscos que esse paciente sofre, de acordo com líquidos permitidos e peso ideal. Em relação a restrição de água, ela inicia desde o diagnóstico da doença renal crônica, pelo risco de retenção de líquidos caso haja um consumo excessivo. Durante a hemodiálise é comum que ocorra perda de nutrientes essenciais para o corpo, como aminoácidos, peptídeos e vitaminas solúveis em água, como vitamina c e do complexo B (SENA *et al.*, 2021).

Normalmente pacientes que passam por hemodiálise enfrentam problemas como desnutrição energético-proteica. Diversos fatores podem contribuir para tal situação, como a ingestão reduzida de proteínas e calorias decorrente de dietas restritas, apetite reduzido, náuseas, vômitos, acumulação de toxinas prejudiciais ao organismo devido à insuficiência renal, dentre outros (SILVA *et al.*, 2021). É essencial

identificar precocemente o estado nutricional dos pacientes e monitorá-lo regularmente para evitar, diagnosticar e tratar a desnutrição (PERUSSI *et al.*, 2021). É de extrema importância uma avaliação nutricional cuidadosa, pois de acordo com os resultados que se tem as intervenções necessárias para possíveis problemas nutricionais (SILVA *et al.*, 2021).

A ingestão de proteínas diária normalmente indicada é de 1,2 gramas por quilograma de peso corporal, para que tais necessidades nutricionais sejam atendidas e assim se evite a desnutrição. Já a ingestão calórica recomendada é de 35 calorias por quilograma de peso para ajudar a manter o peso corporal (SENA *et al.*, 2021).

O principal objetivo do tratamento nutricional é a garantir que esses pacientes em hemodiálise recebam todos os nutrientes necessários para manter o estado nutricional estável e saudável, para prevenir possíveis complicações (SENA *et al.*, 2021).

4.4 ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO RENAL CRÔNICO

O fisioterapeuta desempenha um papel crucial nesse contexto, pois sua intervenção pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes, promovendo não apenas aspectos físicos, mas também emocionais e sociais, através de programas de exercícios adaptados e acompanhamento individualizado.

Estudos recentes, como o de (CAMPOS *et al.*, 2021) e (SANTOS *et al.*, 2020), destacam os benefícios do treinamento fisioterapêutico baseado em exercícios aeróbios e resistidos durante a hemodiálise para melhorar a força e resistência muscular em pacientes com doença renal crônica.

Eles ajudam a melhorar a qualidade de vida desses pacientes, trabalhando para manter a mobilidade, prevenir complicações musculoesqueléticas e respiratórias, e promover a independência funcional. A pesquisa de (SANTOS *et al.*, 2015), ressalta a importância do conhecimento dos pacientes em tratamento conservador sobre as modalidades dialíticas. Além disso, os fisioterapeutas podem fornecer orientações sobre postura adequada, prevenção de quedas e manejo da dor, contribuindo para o bem-estar geral dos pacientes renais

crônicos em tratamento hemodialítico. Portanto, o fisioterapeuta desempenha um papel essencial na equipe de cuidados desses pacientes, ajudando-os a manter uma vida saudável e ativa.

A fisioterapia colabora de forma significativa na prevenção, no retardo das evoluções e na melhoria de complicações que o paciente pode apresentar. Porém, a maioria dos exercícios existentes para a reabilitação desse paciente não são realizadas no tratamento. Através desses estudos chegou-se ao resultado que a fisioterapia, com auxílio de exercícios durante a hemodiálise, podem proporcionar melhoras relevante da qualidade de vida e condições físicas dos pacientes renais crônicos (FREITAS *et al.*, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo de revisão e após discussão e resultados, foram destacados diversos fatores que enfatizam a importância dos profissionais de enfermagem, nutrição e fisioterapia na equipe multidisciplinar do tratamento de hemodiálise. O início do diagnóstico e tratamento é um momento delicado e de difícil adaptação vem acompanhado de muitas dúvidas e incertezas, onde uma série de medos se apresenta aos pacientes e familiares, tornando fundamental a atuação de vários especialistas. O paciente crônico renal precisa de orientação, apoio e cuidado, pois seu tratamento é longo e árduo, e dessa forma, precisam de profissionais que estejam bem capacitados para todos os manejos que esse percurso irá exigir.

A enfermagem ajudará a promover um cuidado integrado acompanhando todo o processo desde monitoramento dos sinais vitais ao apoio emocional e orientação aos pacientes e familiares, que é surpreendido com um novo contexto de vida. A monitorização e acompanhamento do estado nutricional é de extrema importância para que esse paciente suporte o intenso tratamento e consiga manter os níveis de potássio, ureia, ferro, vitaminas e minerais adequados a sua necessidade e o profissional de fisioterapia trabalhará de forma a oferecer uma melhor mobilidade trabalhando a reabilitação dos pacientes mais debilitados, visando melhorar sua qualidade de vida.

A colaboração dos profissionais de enfermagem nutrição e fisioterapia em uma

equipe multiprofissional de forma ativa no tratamento interferirá diretamente nos resultados que os mesmos terão durante e após diálise, aumentando assim aceitação, adaptação e reabilitação. O trabalho multiprofissional e interdisciplinar desses profissionais colaboram para um tratamento efetivo com menos intercorrências e melhor qualidade de vida do paciente. Diante das pesquisas realizada para a produção deste trabalho, indentifica-se a necessidade de mais estudos de forma interprofisional, para correlação das profissões no tratamento dos pacientes renais crônicos em hemodialise.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCIELO. Associação entre qualidade de vida e estado nutricional em pacientes renais crônicos em hemodiálise. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/YP7X6dVWzf6TV5zLGHWczyS/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

TZANNO, C. Orientações nutricionais. *Sociedade Brasileira de Nefrologia*. Disponível em: <https://www.sbn.org.br/orientacoes-e-tratamentos/orientacoes-nutricionais/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

KIRCHNER, R. M.; FIGUEIRA MACHADO, R.; LÖBLER, L.; FERNANDES STUMM, E. Análise do estilo de vida de renais crônicos em hemodiálise. *O Mundo da Saúde*, v. 35, n. 4, p. 315-321, 2011. DOI: 10.15343/0104-7809.2011354315321. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/535>. Acesso em: 26 mar. 2024.

ASSUNÇÃO RIBEIRO, K. R. Cuidados de enfermagem aos pacientes com insuficiência renal crônica no ambiente hospitalar. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, v. 6, n. 18, p. 26-35, 2016. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2016.6.18.26-35. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/110>. Acesso em: 26 mar. 2024.

RICHARDSON, A. R. S. Avaliação da evolução do tratamento da anemia com eritropoetina recombinante humana em uma paciente com insuficiência renal crônica. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, v. 3, n. 1, p. 187-116, 2016. DOI: 10.1590/1982-0194201600069. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600069>. Acesso em: 26 mar. 2024.

CAMPOS, L. M. A.; LOPES, A. C. S.; GONÇALVES, T. R.; JESUS, M. M.; VARGAS, D. The social participation of disabled people: a study in light of the international classification of functioning, disability and health. *Ciência & Saúde*

Coletiva, v. 23, n. 4, p. 1119-1130, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018243.11192017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.11192017>. Acesso em: 26 mar. 2024.

FERREIRA, C. T.; BARBOSA, R. H. S. O conceito de família na prática do Programa Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 8, n. 1, p. 37-47, 2003. DOI: 10.1590/S0104-42302003000100037. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302003000100037>. Acesso em: 26 mar. 2024.

MACHADO, C. B. J.; LACERDA, L. H. G. Avaliação da evolução do tratamento da anemia com eritropoetina recombinante humana em uma paciente com insuficiência renal crônica. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, v. 3, n. 1, p. 187-116, 2016. Disponível em: <http://jornalold.faculadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/187/116>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SPIGOLON, D. N.; TESTON, E. F.; SOUZA, F. O.; SANTOS, B.; SOUZA, R. R.; MOREIRA NETO, A. Nursing diagnoses of patients with kidney disease undergoing hemodialysis: a cross-sectional study. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 4, p. 2014-2020, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0225. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0225>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SANTOS, V. F. C.; BORGES, Z. N.; LIMA, S. O.; REIS, F. P. Perceptions, meanings and adaptations to hemodialysis as a liminal space: the patient perspective. *Interface (Botucatu)*, v. 22, n. 66, p. 853-863, 2018.

FUKUSHIMA, R. L. M.; COSTA, J. L. R.; ORLANDI, F. S. Atividade física e a qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 25, p. 338-344, 2018. DOI: 10.1590/1809-2950/18021425032018.

LISBOA, L. P. C.; LIMA, T. S.; LOPES, P. S. Abordagem fisioterapêutica em pacientes com insuficiência renal crônica durante a hemodiálise. *Revista de Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás*, v. 2, n. 3, p. 30-36, 2019.

CAMPOS, R. M.; MATOS, G. C.; MOREIRA, P. R.; FIGUEIRÓ, M. F.; KRUG, R. R.; KELLER, K. D. Efeitos de um treinamento fisioterapêutico baseado em exercícios aeróbios e resistidos sobre a força e resistência muscular em pacientes em hemodiálise. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 50, n. 2, p. 15-27, 2021.

SANTOS, P. P.; BARROS, V. A.; PEREIRA, J. L. F.; NORONHA, L. J. S.; BARRETO, S. C. Efeito agudo da fisioterapia durante hemodiálise em pacientes internados no hospital universitário de Canoas: um ensaio clínico randomizado cruzado. *Aletheia*, v. 53, n. 1, 2020.

SANTOS, R. L. G.; OLIVEIRA, D. R. F.; NUNES, M. G. S.; BARBOSA, R. M. P.; GOUVEIA, V. A. Avaliação do conhecimento do paciente renal crônico em tratamento conservador sobre modalidades dialíticas. *Revista de Enfermagem UFPE online*, p. 651-660, 2015. DOI: 10.5205/reuol.7028-60723-1-SM.0902201522.